

## GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS PAULO FREIRE

### REUNIÃO DO DIA 26/03/2019

**Local:** Sala 4 do IC-4

**Horário:** das 19:00 às 21:30

**Presentes:** Valter, Débora, Itamar, Nina, Antônia, Neusa, Roberta, Hevellyn.

**Observação:** Os nomes completos dos participantes podem ser observados na lista de presença do encontro.

### SÍNTESE

#### Informes

1) Síntese da reunião do Grupo de Trabalho para o site do GEPPF. Foram divididas tarefas entre os membros do Grupo. As tarefas realizadas serão enviadas à Roberta para que ela possa, paulatinamente, fazer as inserções do conteúdo no site.

#### Deliberações iniciais

- Não houve.

#### Círculo de Diálogo

Tema: Pedagogia da Autonomia – Seção 3.1 – Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade

- O diálogo se desenvolveu todo em torno da seção 3.1 do capítulo 3 do livro Pedagogia da Autonomia.

- as discussões primeiramente giraram em torno do termo competência a partir de uma problematização da Nina, buscando distinguir o conceito de competência defendido pelos currículos na perspectiva neoliberal desde os anos 90 do século XX e o conceito freireano de competência.

- participantes fizeram considerações sobre o significado do termo currículo na perspectiva de Freire, ponderando que competências não são parâmetros organizadores do currículo na pedagogia de Freire.

- o currículo em Freire tem a comunidade e sua práxis como principal parâmetro de organização do seu currículo em favor de uma educação contextualizada e democrática.

- o termo competência em Freire está sendo utilizado nesta seção com o sentido de **competência profissional do professor**, o que implica, como condição necessária, o conhecimento técnico sobre o que se ensina como condição para que a autoridade docente seja respeitada pelos educandos.

- por fim, o debate se voltou para a competência profissional em relação ao significado da autoridade do professor na pedagogia de Freire. Analisamos casos concretos de diferentes situações e contextos relatados pelos participantes que nos convidaram a debater como lidar com eles a partir da perspectiva freireana.

- Ficou muito claro que, quando levamos o debate para os casos concretos e não apenas ficamos no nível dos conceitos abstratos, é muito difícil chegarmos a soluções consensuais, mesmo quando partimos de um mesmo referencial de análise, tal como é o referencial freireano.

- O debate foi bastante polêmico em torno do problema da punição na escola. Será que podemos falar em punição dos estudantes quando nos colocamos em uma perspectiva libertadora de educação? Certamente, este problema voltará à pauta em outros momentos do nosso Grupo de Estudos.